ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA

LIVIA BRITO; EMANUELLE FRANÇA GAUER; RITA PRIEB

A psicologia hospitalar é um ramo da psicologia clínica que assume um modelo próprio adaptado à realidade institucional hospitalar, atendendo às necessidades de pacientes, familiares e equipes (Vieira, 2010), sendo os atendimentos breves, focais e emergenciais (Cordioli, 2008). Considera-se adoecimento como um sinal de que algo no corpo não está bem e que necessita de cuidados. A internação no Serviço de Emergência, muitas vezes aciona pensamentos aterrorizantes e impactantes, remetendo o paciente a sentimentos de impotência e finitude (Romano, 2008). Por isso no Hospital, e especialmente na Emergência, a sensação de desamparo se torna acentuada (Barbosa; Pereira; Alves; Ragozini; Ismael, 2007). O presente trabalho objetiva clarificar a respeito da atuação do psicólogo nos Serviços de Emergência. De acordo com a literatura, o psicólogo atua minimizando o sofrimento provocado pela internação, sem alterar a estrutura psíquica básica do enfermo (Vieira, 2010), levando-se em conta que o estar doente ultrapassa a condição biológica e envolve aspectos psicossociais (Barbosa et al., 2007). A pesquisa caracterizou-se por ser do tipo teórico e foi realizada na forma de levantamento bibliográfico, utilizando como metadados as expressões Psicologia; Emergências; Internação. A análise permitiu concluir que no contexto da Emergência, a relação de confiança e envolvimento com a figura do psicólogo, cria espaços de continência à desorganização emocional do paciente. Desta forma, favorece a expressão de seus conflitos, abreviação de sua ansiedade, minimização de suas angústias e quando possível, ressignificação da situação do adoecimento e internação.